



**PROCESSOS DE APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E SOCIOMÉTRICO**

**LEARNING PROCESSES IN ACCOUNTING SCIENCES:
A BIBLIOMETRIC AND SOCIOMETRIC STUDY**

Caroline Keidann Soschinski
Universidade Regional de Blumenau, Brasil
carolinesoschinski@yahoo.com.br

Daiani Schlup
Universidade Regional de Blumenau, Brasil
daianischlup@gmail.com

Maria José Carvalho de Souza Domingues
Universidade Regional de Blumenau, Brasil
mariadomingues@furb.br

Resumo

Esta pesquisa objetivou analisar como os processos da aprendizagem estão se desenvolvendo em relação as estruturas de relacionamento entre autores e as temáticas estudadas na área de ciências contábeis. Para tanto, realizou-se pesquisa descritiva a partir de um estudo bibliométrico e sociométrico, num recorte longitudinal de 2012 a 2017. Constatou-se que em todos os periódicos, o período com o maior número de publicações sobre os processos de aprendizagem foi o ano de 2015. No que tange aos periódicos com Qualis A2 a B3, destaca-se o maior número de publicações na Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, enquanto que para os periódicos com Qualis B4 e B5, destaca-se a Revista de Contabilidade da Universidade Federal da Bahia. Com relação as redes de cooperação, destaca-se a existência de laços fortes entre autores que representam ligações diretas, além disso, há autores responsáveis por relacionar duas redes complexas nos artigos pesquisados. As constatações desta pesquisa contribuem para o estudo da educação superior em ciências

contábeis no Brasil e amplia a literatura, por demonstrar o estado da arte sobre o tema e por nortear futuras pesquisas.

Palavras-chave: Ensino em contabilidade; abordagens de ensino; metodologias de ensino; aspectos de aprendizagem; ciências contábeis.

Abstract

This research aimed to analyze how the learning processes are developing in relation to the structures of relationship between authors and the subjects studied in the area of accounting sciences. Therefore, a descriptive study was carried out from a bibliometric and sociometric study, in a longitudinal cut from 2012 to 2017. It was found that in all journals, the period with the greatest number of publications on learning processes was the year of 2015. Regarding to journals with Qualis A2 to B3, the largest number of publications in the *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade* stands out, while for the journals with Qualis B4 and B5, the *Revista de Contabilidade da Universidade Federal da Bahia*, with the largest number of publications. Regarding to cooperation networks, there are strong links between authors that represent direct links, and there are authors responsible for linking two complex networks in the articles surveyed. The findings of this research contribute to the study of higher education in accounting sciences in Brazil. In addition, it broadens the literature, demonstrating a state of the art on the subject and serves as the north for further research.

Keywords: Accounting education; teaching approaches; teaching methodologies; learning aspects; accounting sciences.

1. Introdução

As Instituições de Ensino Superior [IES] são as principais responsáveis pela formação de cidadãos capacitados para serem inseridos nas mais diversas áreas de atuação e comprometidos com o desenvolvimento da sociedade. E é devido a isso que as IES devem buscar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, com o intuito de aperfeiçoar a qualidade da educação superior (Cittadin, Santos, & Almeida, 2015). De acordo com Aguilar e Tsuji (2006), uma forma das IES garantirem a qualidade da educação superior, é promovendo a produção e socialização do uso de novos conhecimentos em metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

Existem diversas definições de metodologias de ensino, dentre elas, o conjunto de técnicas utilizadas e logicamente coordenadas com o intuito de dirigir a aprendizagem do educando à determinado objetivo (Néreci, 1981). Os métodos de ensino possibilitam que o conhecimento seja construído de diversas formas diferentes e devem ser focados em uma ou mais habilidades, e é por isso que podem haver resultados distintos na aprendizagem dos alunos, se diferentes métodos forem utilizados (Plebani & Domingues, 2008).

Diane disso, a aprendizagem nada mais é do que às formas usuais que cada indivíduo manifesta e utiliza para aprender e lidar com o conhecimento (Miranda & Morais, 2008). Segundo Barros (2008) a definição de aprendizagem pode ser associada a diversas formas individuais de processar informação, sentimentos e comportamentos em situações do ambiente de ensino. Existem diversas variáveis que podem influenciar no estilo de aprendizagem das pessoas, de acordo com Dunn e Dunn (1999) alguns exemplos são, fatores ambientais, como luz, som, temperatura; fatores emocionais, como a motivação, persistência, responsabilidade; necessidades sociológicas e psicológicas ou até as metodologias utilizadas.

Observa-se na literatura que as grandes preocupações pautadas nos trabalhos científicos, referem-se a análise de diversos fatores que possam impactar favoravelmente na aprendizagem dos discentes em ciências contábeis, oferecendo assim recomendações que podem auxiliar professores e alunos no melhor desempenho de suas atividades acadêmicas (McKee, Mock & Ruud, 1992; Auyeung & Sands, 1996; Wooten, 1998; Gandía & Montagud, 2011; Nogueira, Espejo, Reis, & Voese, 2012; Reis, Santos, Mendes, Martins & Nogueira, 2012; Souza *et al.*, 2013).

No entanto, não se identificou pesquisas que busquem realizar uma revisão da produção científica por meio de metodologias de bibliometria e sociometria na área de processos da aprendizagem em ciências contábeis. De acordo com Perissé, Gomes e Nogueira (2001) e Moloney e Maggs (1999), as revisões de literatura possibilitam reunir, avaliar e produzir uma síntese de aspectos de outros estudos primários, o que pode ser um recurso valioso de informações para a tomada de decisões e serve como um norte para novas pesquisas da área.

Diante do exposto, o presente estudo tem a intenção de responder a seguinte questão de pesquisa: Como os processos da aprendizagem estão se desenvolvendo em relação a estrutura de relacionamento entre autores e as temáticas estudadas na área de ciências contábeis? Por conseguinte, o objetivo é analisar como os processos da aprendizagem estão se desenvolvendo em relação a estrutura de relacionamento entre autores e as temáticas estudadas na área de ciências contábeis do Brasil.

A presente pesquisa se justifica, pois segundo Vendrusculo e Behar (2014), estudos de cunho bibliométrico se tornam importantes a medida em que investigam pesquisas de determinada área, permitindo um acompanhamento das publicações, autores e temáticas estudadas, bem como a identificação de possibilidades de novas pesquisas. Justifica-se também pelo uso da análise sociométrica, pois o campo científico é um sistema composto por várias relações sociais regulares (Machado-da-Silva, Guarido Filho, & Rossoni, 2006) e com função de disseminação das informações (Macias-Chapula, 1998). Assim, buscou-se contribuir de maneira geral para o estudo da educação superior em ciências contábeis no Brasil, contribuindo também com a ampliação da literatura, demonstrando um estado da arte sobre o tema e servindo como norte para novas pesquisas.

2. Referencial Teórico

Esta seção é destinada a revisão da literatura, apresenta-se um contexto sobre processos de aprendizagem e metodologias de ensino, assim como estudos anteriores e outros conceitos relevantes para o entendimento da presente pesquisa.

2.1 Processos de aprendizagem e metodologias de ensino

Existem diversos aspectos que podem influenciar o processo de aprendizagem dos estudantes do ensino superior, tais como: o próprio professor; interesses e motivações do aluno; o assunto ou conteúdo tratado nas aulas; a instituição na qual o aluno está inserido; ou até as metodologias empregadas na hora do processo de ensino-aprendizagem (Pavione & Avelino, 2016).

Dentro desse contexto a aprendizagem acontece quando o estudante adquire um conhecimento que antes não detinha, podendo ser definida como a forma que o estudante adquire, armazena e utiliza esse conhecimento (Martins, Meireles, Melo, & Nalini, 2003). Porém, a aprendizagem não depende unicamente da instituição de ensino ou dos professores envolvidos nesse processo, mas também do aluno e na maneira com que ele processa o assunto. Deste modo, o processo de ensino-aprendizagem tem por sua principal finalidade o desenvolvimento do aluno, sendo perfeitamente possível encontrar diferentes estilos de aprendizagem, o que conseqüentemente acarreta em desempenhos diferentes entre os alunos devido a características individuais de aprendizagem (Santos, Moraes, Rodrigues, & Evangelista, 2014).

Price (2004) descreve que os estilos de aprendizagem são comumente utilizados como uma metáfora para um leque de diferenças utilizadas pelos indivíduos no seu processo de

aprendizagem. Para Weinstein e Mayer (1985) e Weinstein, Acee e Jung (2011), as estratégias de aprendizagem são ações mentais e comportamentais adotadas pelo aluno durante o seu processo de aprendizagem, que têm por finalidade facilitar a construção do seu conhecimento. Pozo (1996) as define como uma série de comportamentos ou atividades que são escolhidas com o objetivo de facilitar a aquisição, armazenamento e a utilização das informações recebidas. Vale ressaltar ainda, que os métodos utilizados pelos professores nas estratégias de ensino-aprendizagem possibilitam aos estudantes que ultrapassem suas dificuldades pessoais e ambientais de forma a aprender com mais facilidade e obter maior sucesso acadêmico (Castro, Miranda, & Leal, 2016).

Por isso é importante que o professor ao planejar uma disciplina pense sobre os métodos de ensino que irá utilizar (Plebani & Domingues, 2008). Os métodos de ensino podem ser definidos como as técnicas coordenadas pelo professor durante o processo de ensino-aprendizagem, com a finalidade de dirigir a aprendizagem do aluno para um determinado objetivo (Néreci, 1981). Essas metodologias de ensino possibilitam que o conhecimento seja constituído e fixado de formas diferentes, e por isso é perfeitamente normal que hajam resultados distintos entre o desempenho dos alunos, se métodos diferentes de ensino forem utilizados (Plebani & Domingues, 2008).

Entre as diversas metodologias de ensino existentes, destacam-se a: aula expositiva, trabalho em grupo, seminário, debate, aulas práticas em laboratório, estudo de caso e estudo dirigido (Ferreira, Almeida, & Araújo, 2017). Ressalta-se que não existem métodos de ensino melhores ou piores do que outros, o que existe é a maneira correta de aplicá-los para se obter determinado objetivo (Néreci, 1981).

Deste modo, destaca-se no tópico a seguir algumas metodologias ativas de ensino que podem ser aplicadas no processo de aprendizagem dos estudantes de ciências contábeis.

2.2 Metodologias ativas no ensino de ciências contábeis

As metodologias ativas de ensino e aprendizado são um processo que incluem os alunos de forma ativa em um ambiente relacionado à sua profissão, ainda durante sua formação (Mitre, Siqueira-Batista, Girardi-de-Mendonça, Moaris-Pinto, Meirelles, Pinto-Porto, Moreira & Hoffmann, 2008). De acordo com os autores, esse processo estimula os estudantes na obtenção de respostas para diferentes problemas, o que possibilita que coloquem em prática já na graduação, sua capacidade de reflexão e uma visão mais crítica, que também proporciona o elaboração de novas pesquisas.

A aprendizagem ativa ocorre quando um aluno realiza atividades que o levem a refletir sobre o que está fazendo, preocupando-se com a resolução de problemas no desenvolvimento de projetos, seja lendo, escrevendo, perguntando ou discutindo sobre os assuntos abordados (Bonwell & Eison, 1991).

Segundo Montes, Costa Bairral, Santos Junior, & Gomes (2011) para garantir a qualidade da educação superior em Contabilidade, visando a formação de profissionais competentes, é necessário que os docentes dominem além dos conteúdos específicos da área, também questões didáticas e apliquem metodologias ativas no processo pedagógico para desenvolverem tais conteúdo.

Alguns exemplos de metodologias ativas aplicadas no ensino de contabilidade são: discussão de temas e resolução de estudos de casos relacionados com a área de formação profissional, debates sobre temas atuais, trabalhos em grupos, elaboração de mapas conceituais, elaboração de questões de pesquisa, simulações, aulas invertidas, entre outros (Barbosa & Moura, 2014).

Vale ressaltar que o planejamento dessas metodologias ativas, devem contemplar ainda: os objetivos a serem atingidos, os conteúdos à trabalhar, a estrutura de desenvolvimento desse trabalho e procedimentos para avaliação dos resultados (Silva & Scapin, 2011).

Para que as metodologias ativas possam ser aplicadas em cursos de graduação, existem alguns desafios a serem enfrentados, tais como de estrutura (acadêmica e administrativa) bem como de crenças dos professores e alunos (Wall, Prado & Carraro, 2008). Deste modo, faz-se necessário que o indivíduo se empenhe em pensar, raciocinar, observar, refletir independente de qual caminho será usado para provocar a aprendizagem ativa (Barbosa & Moura, 2014).

Durante a utilização de metodologias ativas, é necessária a mudança de postura do professor, o qual está acostumado a atuar na posição tradicional de ensinar. Segundo Barbosa e Moura (2014), metodologias ativas exigem do professor a preparação antecipada de estudos, seleção de informações, de exemplos e analogias. É preciso, ainda, explicar conceitos de formas diversificadas, ou seja, exige-se inovação no processo de ensino que muitas vezes é realizado de maneira rotineira e automática.

Sendo assim o professor atua como um facilitador para que, trabalhando juntamente com o estudante, ambos obtenham bons resultados (Silva Souza, Iglesias, & Pazin-Filho, 2014). Segundo os autores, nota-se que o responsável pela atividade é o professor, no entanto, no método de aprendizagem ativa ele se adapta ao aprendizado ao nível dos estudantes, que também assumem responsabilidade pelo seu próprio aprendizado.

De acordo com Barbosa e Moura (2014), estudantes que vivenciam o uso de metodologias ativas adquirem maior confiança na aplicação prática do conhecimento, melhoram o relacionamento com os colegas, se expressam melhor, tanto de forma escrita como oral, reforçando sua autonomia. Na pesquisa de Berbel (2011), os resultados também evidenciam que o uso de metodologias ativas oportunizam a autonomia do estudante na busca pelo conhecimento, pois é incentivado com as práticas inovadoras que o método contempla.

Percebe-se que na literatura tem se observado diversos estudos que tratam de aspectos de ensino-aprendizagem, metodologias ativas de ensino, entre outros fatores influentes na aprendizagem do ensino superior, porém ainda há escassez de estudos que analisem essa temática por lentes bibliométricas e sociométricas, por isso mais informações sobre esse tipo de pesquisa serão apresentadas no tópico a seguir.

2.3 Estudos bibliométricos e sociométricos

Alega-se que o papel fundamental das produções científicas na área de ciências contábeis, assim como em qualquer outra área do conhecimento, é servir como referência aos pesquisadores dando um rumo para esses estudiosos (Leite Filho, 2008). Com relação aos procedimentos técnicos que podem auxiliar na contribuição do conhecimento, destaca-se os estudos bibliográficos, pois sua finalidade é conhecer as contribuições científicas existentes sobre uma área temática, a partir da análise dos artigos publicados (Martins, 2000).

Em termos gerais, o objetivo da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato com aquilo que já foi publicado a respeito do tema (Matallo & Pádua, 2009). Já a pesquisa bibliométrica tem a finalidade de quantificar os processos de comunicação escrita e empregar indicadores bibliométricos para medir a produção científica (Oliveira, 2001).

Vanti (2002) define a bibliometria como um conjunto de métodos de pesquisa, originados da área das ciências da informação, que faz uso da análise quantitativa de dados, a fim de estruturar e mapear uma determinada área do conhecimento científico, sendo utilizada também como uma ferramenta de análise do comportamento dos pesquisadores na construção desse conhecimento.

No entanto, um estudo sociométrico ou de análise de redes sociais de relacionamento, é ainda diferente, pois o mesmo tem seu foco voltado para atores ou entidades sociais que se relacionam e interagem uns com os outros, de um modo que essas interações possam ser estudadas e analisadas como uma única estrutura (Galaskiewicz & Wasserman, 1994). Dessa forma, os processos sociais podem ser explicados por meio de redes de relacionamentos que unem os atores ou instituições (Walter & Silva, 2008).

De acordo com Cruz, Martins e Augusto (2008), alguns conceitos iniciais são relevantes para o entendimento da análise de redes, entre eles estão: ator, díade, tríade, laço forte, laço fraco, lacuna estrutural, centralidade, entre outros. Ator é caracterizado como o indivíduo ou grupos de indivíduos, corporações, etc. A díade é uma ligação ou um relacionamento entre dois atores, ou seja, a ligação entre esse par, não pertence isoladamente a cada um. Sendo assim, a tríade são as conexões ou laços entre três atores (Wasserman & Faust, 1994).

Laço forte é a denominação atribuída à conexão direta dos atores em uma rede. Por sua vez, laço fraco é a representação de conexões indiretas formados por meio de pontes, fornecendo diferentes fontes de informação e tornando a rede propensa à inovação (Granovetter, 1977). A lacuna estrutural foi um conceito desenvolvido para representar atores não-conectados em uma rede (Burt, 1992).

Ainda de acordo com Burt (1992), a existência de tais lacunas, fornece uma vantagem competitiva para o ator que realiza a conexão entre as diferentes redes, pois os atores não-conectados acabam por não possuir um amplo e privilegiado conhecimento das informações compartilhadas no outro grupo de pesquisadores. Por fim, a centralidade dos atores em uma rede, reflete sua importância na mesma, sendo que, quanto mais centrais, mais importantes os autores serão (Wasserman & Faust, 1994).

Mais detalhes sobre a análise bibliométrica e de redes sociais de relacionamento, serão demonstrados no tópico a seguir junto aos procedimentos metodológicos da presente pesquisa.

3. Procedimentos Metodológicos

A fim de atender o objetivo proposto de analisar como os processos da aprendizagem e metodologias de ensino estão se desenvolvendo em relação a estrutura de relacionamento entre autores e as temáticas estudadas na área de ciências contábeis, realizou-se uma pesquisa descritiva a partir de um estudo bibliométrico e sociométrico. A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em estudos que utilizaram os termos: estilos de aprendizagem, abordagens de ensino, metodologias de ensino e, ensino e aprendizagem.

Os artigos objeto da presente análise foram obtidos por meio de um recorte longitudinal em um período dos últimos 6 anos (2012 a 2017). As buscas pelos artigos foram realizadas por meio da plataforma de Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES] e pelo Google Acadêmico, a fim de conseguir uma maior abrangência na pesquisa das palavras-chave, e devido à grande utilização dessas plataformas para busca de periódicos no contexto brasileiro.

Por meio das buscas, encontraram-se 59 artigos, os quais estão publicados nas revistas e nos períodos indicados pela Tabela 1

Tabela 1 - Amostra dos artigos investigados

Painel A – Amostra de artigos em periódicos A2 a B3								
Revistas	Qualis	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
ASAA	A2		1			1		2
BBR	A2				1			1
RCO	A2			1		1		2
Revista Contemporânea de Contabilidade	A2				1			1
Revista Universo Contábil	A2				1			1
Revista Vista & Revista	B1			1				1
Revista Contabilidade, Gestão e Governança	B1					1	1	2
Revista Enfoque: Reflexão Contábil	B1	1						1
REPEC	B1	1			1	2	4	8
Voces y Silencios: Revista Latinoamericana de Educación	B1					1		1
ADM. MADE	B2				1			1
Revista Catarinense da Ciência Contábil	B2					1	1	2
Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación	B2	1						1
GUAL	B2				1	1		2
RGO	B2					1		1
RACE	B3	2	1					3
RC&C	B3	1		1				2
REAT	B3		1					1
Revista Ambiente Contábil	B3	1		3		1	1	6
Revista Mineira de Contabilidade	B3					1		1
Total		7	3	6	6	11	7	40
Painel B: Amostra de artigos em periódicos B4 e B5								
Revistas	Qualis	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
ABCustos	B4		1			1		2
Contexto	B4		1		1			2
Criar Educação	B4						1	1
Revista Conhecimento Contábil	B4					1		1
Revista Contexto & Educação	B4				1			1
Revista de Contabilidade da UFBA	B4			1	2			3
Revista de Educação, Ciência e Cultura	B4						1	1
Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI	B4			1				1

Educação, Gestão e Sociedade	B5			1	1			2
Razão Contábil e Finanças	B5		1					1
REAC	B5		1					1
ReCont	B5	1		1				2
Revista de Graduação da USP	B5					1		1
Total		1	4	4	5	3	2	19

Observação: Observação: ASAA (*Advances in Scientific and Applied Accounting*); BRR (*Brazilian Business Review*); RCO (Revista de Contabilidade e Organizações); REPEC (Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade); ADM.MADE (Revista científica do Programa de Mestrado em Administração e Desenv. Empresarial da Universidade Estácio de Sá); GUAL (Revista Gestão Universitária na América Latina); RGO (Revista Gestão Organizacional); RACE (Revista de Administração, Contabilidade e Economia); RC&C (Revista Contabilidade e Controladoria); REAT (Revista Eletrônica de Administração e Turismo); REAC (Revista de administração e contabilidade); ReCont (Registro contábil).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base na Tabela 1, Painel A, observa-se que foram analisados 40 artigos com Qualis A2 a B3, durante os anos de 2012 a 2017. Assim, tem-se o total de 20 periódicos que publicaram artigos sobre o tema investigado nesse estudo, sendo estas organizadas no quadro de acordo com o seu respectivo Qualis. Observa-se que dos 20 periódicos investigados, 5 possuem Qualis A2, 5 possuem Qualis B1, 5 possuem Qualis B2 e 5 possuem Qualis B3. Ressalta-se que todos os 40 artigos publicados são referentes à estudos realizados no cenário brasileiro.

Com relação aos periódicos que mais publicaram artigos sobre os processos da aprendizagem em ciências contábeis, destaca-se a Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC), com 8 publicações, sendo que 4 destas foram no ano de 2017 e a Revista de Administração, Contabilidade e Economia (RACE) com 6 publicações, sendo que sua maioria (três) foram publicadas em 2014. Além disso, observa-se que o maior número de publicações foi realizado no ano de 2016, com publicações de 11 artigos sobre o tema em 10 revistas diferentes e o ano com menor número de publicações foi 2013, com apenas 3 artigos sobre o tema.

Ainda com base na Tabela 1, Painel B, observa-se as publicações em revistas com Qualis B4 e B5. A análise destes periódicos teve o intuito de contemplar com maior abrangência as pesquisas realizadas sobre os aspectos de aprendizagem no Brasil. Observa-se que foram analisados 19 artigos com Qualis B4 e B5, durante os anos de 2012 a 2017. Desta forma, tem-se que total de 13 periódicos que publicaram artigos sobre os aspectos da aprendizagem em ciências contábeis. Observa-se que 8 periódicos possuem Qualis B4 e 5 periódicos possuem Qualis B5. Ademais, tem-se que o periódico que mais publicou sobre este tema foi a Revista de Contabilidade da Universidade Federal da Bahia [UFBA] e o ano com mais publicações foi em 2015, com 5 publicações.

Para a análise destes artigos, inicialmente realizou-se a leitura dos títulos e resumos para verificar se investigavam os temas ou se somente faziam menção a estes. Além disso, observou-

se o ano de publicação dos estudos, os autores, as instituições, objetivo do estudo e o enfoque geral do artigo. Quanto à identificação do vínculo institucional dos autores, a obtenção se deu por meio dos dados constantes nos próprios artigos analisados. Em alguns casos, o vínculo institucional não estava presente nas informações dos autores, assim, consultou-se o *curriculum* da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científica e Tecnológico [CNPq], pelo nome dos autores.

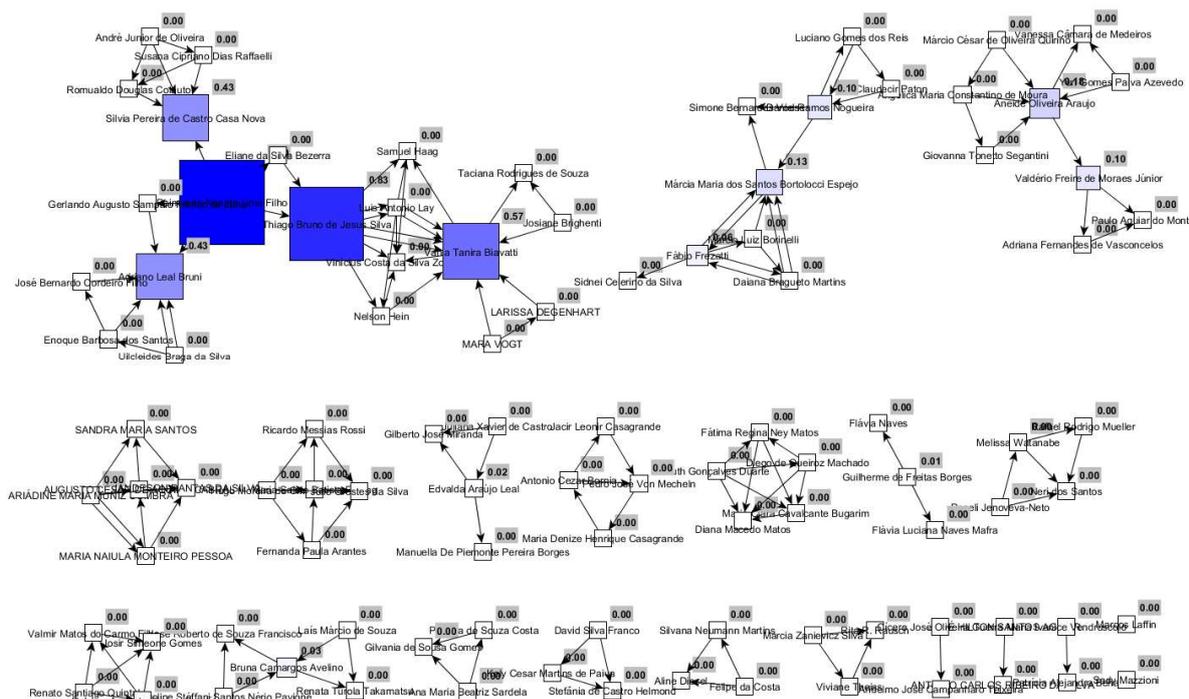
Deste modo, foram analisados os aspectos: redes sociais de cooperação entre autores no período analisado; autores mais prolíficos e com maior número de laços; trabalhos mais prolíficos e temas mais pesquisados. Para identificar os temas de estudos, foi realizada a análise de conteúdo, do tipo temática, conforme Bardin (1977). Já para análise das redes sociais, optou-se pela exploração das redes de coautoria, o que representa uma vertente de análise de redes sociais (Liu, Bollen, Nelson & Sompel, 2005), por meio do *software FreeMind*. Para a contagem de laços por autores, considerou-se cada associação como um laço.

4. Descrição e Análise dos Resultados

Nesta seção são apresentados os resultados da pesquisa bibliométrica e sociométrica sobre os processos da aprendizagem em ciências contábeis, realizada durante o período de 2012 a 2017. Inicialmente, apresenta-se a análise dos artigos publicados em periódicos de Qualis A2 a B3 e posteriormente, os publicados em periódicos com Qualis B4 e B5.

Os 40 artigos publicados em periódicos com Qualis A2 a B3 foram analisados de acordo com seus autores e coautores e assim foi possível realizar a análise das redes sociais de cooperação, bem como os autores que mais produziram artigos no período e que possuíam mais laços com outros autores. Na Figura 1 estão ilustradas as redes sociais de cooperação entre os pesquisadores que elaboraram seus estudos em conjunto, assim formando laços de cooperação.

Figura 1 - Redes sociais de cooperação entre autores e coautores



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se com base na Figura 1, as 19 redes sociais de cooperação entre os 98 autores dos 40 artigos investigados. Observa-se diferentes formatos de redes de colaboração, sendo que 3 destas redes se apresentam mais densas por terem diversas relações, 4 redes envolvem 5 autores, 4 redes envolvem 4 autores. Além disso, nessa estrutura de redes sociais, tem-se 5 tríades e 3 díades, sendo que a tríade se configura em uma relação entre três autores e a díade em uma relação entre dois autores. Por fim, tem-se também dois autores que realizaram suas pesquisas isoladamente, o que de acordo com Burt (1992), configura uma lacuna estrutural.

Com relação as conexões existentes entre os autores relacionados em uma mesma rede, tem-se laços que se configuram como laços fortes por representarem ligações diretas. Na rede social de colaboração representada pela Figura 1, observa-se valores ao lado de cada nome, que representam a força do laço, sendo que os autores que possuem maior força de laço, são os que se associaram com o maior número de outros autores. Estes laços podem ser observados entre os autores Vania Tanira Biavatti (força do laço 1), Thiago Bruno de Jesus Silva (força do laço 0,82), Luis Antonio Lay (força do laço 0,64), Adriano Leal Bruni (força do laço 0,55), dentre outros autores em outras redes que também apresentam relações diretas, todavia, com menor força entre os laços.

Observa-se também que existem alguns autores nas redes que desempenham papel de atores centrais, ou seja, envolvem diferentes redes com diferentes autores. Pode-se observar que os autores Raimundo Nonato Lima Filho [UNEB], Thiago Bruno de Jesus Silva [FURB] e

Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo [UFPR], estabelecem conexões responsáveis por relacionar dois grupos diferentes de autores, o que formam as duas redes mais densas expostas na Figura 1.

A Tabela 2 apresenta um demonstrativo explícito sobre os autores mais prolíficos inseridos na rede social de colaboração.

Tabela 2 - Autores com maior número de artigos publicados

Autores	Artigos	Laços	Qualis	Ano
Vania Tanira Biavatti	4	11	B1, B2, B2, B3	2017, 2015, 2016, 2016
Thiago Bruno de Jesus Silva	3	9	B1, B2, B3	2017, 2016, 2016
Márcia Maria dos Santos B. Espejo	3	7	A2, B1, B1	2016, 2012, 2015
Aneide Oliveira Araujo	3	6	B1, B3, B3	2017, 2012, 2014
Fábio Frezatti	3	6	A2, A2, B1	2016, 2014, 2015
Adriano Leal Bruni	3	6	A2, B1, B3	2015, 2017, 2014
Raimundo Nonato Lima Filho	3	5	A1, B1, B2	2015, 2017, 2016
Luis Antonio Lay	2	7	B1, B3	2017, 2016
Daiana Bragueto Martins	2	5	A2, B1	2015, 2016
Daniel Ramos Nogueira	2	5	B1, B1	2012, 2012

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se na Tabela 2, o nome dos dez autores que tiveram o maior número de publicações entre 2012 e 2017. A ordem dos autores foi determinada com base no número de artigos publicados e no número de laços apresentados pelos autores, além disso, constam no quadro o número do Qualis das revistas onde os autores publicaram os artigos e o ano de publicação, que segue a ordem respectiva do Qualis.

Com base no quadro 2, observa-se que a autora que mais publicou artigos sobre o tema investigado foi Vania Tanira Biavatti, pela IES Universidade Regional de Blumenau [FURB], com quatro artigos publicados e onze laços com outros autores. Os artigos elaborados com autoria ou coautoria desta autora foram publicados em revistas com Qualis que variam de B1 a B3, e, foram publicados durante os anos de 2015 a 2017.

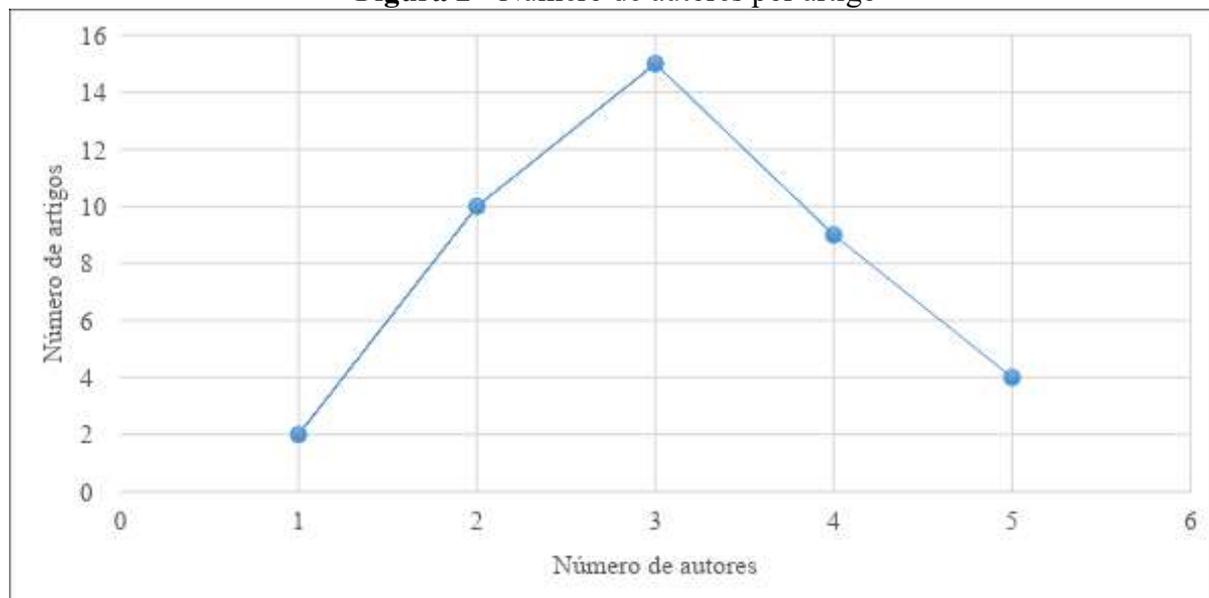
Na sequência, observa-se que seis autores publicaram três artigos durante o período analisado nesta pesquisa e por isso, estão organizados pela ordem de laços realizados. Assim, tem-se que o autor com maior número de laços é Thiago Bruno de Jesus Silva da FURB e consecutivamente a autora Márcia Maria dos Santos B. Espejo com 7 laços e uma publicação em revista com Qualis A2. Além disso, vale ressaltar que o autor Fábio Frezatti da Universidade de São Paulo [USP], também com 3 artigos publicados e 6 laços com demais autores, realizou suas publicações em duas revistas com Qualis A2.

Por fim, observa-se que três autores publicaram dois artigos durante os anos de análise e realizaram 2 laços com outros autores, sendo que a autora Daiana Bragueto Martins da USP publicou em uma revista com Qualis A2 e outra revista com Qualis B1, nos anos de 2015 e

2016. O autor Daniel Ramos Nogueira publicou seus dois artigos em revistas com Qualis B1, ambas no ano de 2012.

Na Figura 2, apresenta-se o número de autores por artigo, assim, pode-se observar quantos, dos 40 artigos, foram elaborados por somente 1 autor, 2 autores, 3 autores, 4 autores ou ainda, por 5 autores.

Figura 2 - Número de autores por artigo



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se mediante Figura 2 a relação entre o número de artigos analisados e o número de autores em cada artigo, ressalta-se que o termo autores é denominado ao autor principal e aos coautores, para fins desta análise. Observa-se que a maioria dos artigos, representada por 15 publicações dentre as 40 analisadas, foi elaborada por três autores em conjunto. Posteriormente, destaca-se as produções entre 2 autores, que neste estudo representam 10 artigos e na sequência a produção realizada por 4 autores, que representa 9 artigos. Somente 4 artigos foram elaborados com 5 autores e a minoria é dada pelos artigos elaborados isoladamente, ou seja, para artigos com somente um autor.

Com base nessas análises, observa-se que a pesquisa sobre processos de aprendizagem em ciências contábeis vem se desenvolvendo em um cenário colaborativo, o que é evidenciado pelo maior número de publicações realizadas com a colaboração de 3 autores, e pelas redes de cooperação, que evidenciam a existência de tríades, díades e somente 2 lacunas estruturais. De acordo com Burt (1992), os autores que pesquisam conjuntamente possuem vantagens competitivas pois participam de um amplo e privilegiado processo de compartilhamento de informações.

A Tabela 3 apresenta os dez artigos com maior número de citações no Google Acadêmico, juntamente com a revista na qual foi publicado e o ano de publicação.

Tabela 3 - Artigos mais citados

Título	Citações	Revista	Ano
As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis	77	REAT	2013
Estilos de aprendizagem: uma análise dos alunos do curso de ciências contábeis pelo método Kolb	9	Enfoque: Refoexão Contábil	2012
Prática versus incerteza: como gerenciar o estudante nessa tensão na implementação de disciplina sob o prisma do método PBL?	8	Revista Universo Contábil	2014
Estilos de aprendizagem e desempenho em educação a distância: um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial	7	REPEC	2012
Self-regulated learning in accounting: diagnosis, dimensions and explanations	7	BBR	2015
Educação e pesquisa em contabilidade: estado da arte do congresso usp de controladoria e contabilidade do período de 2004 a 2012	5	Revista Ambiente Contábil	2014
Avaliação da aprendizagem: uma experiência do uso do portfólio em uma disciplina do curso de ciências contábeis	5	Revista Ambiente Contábil	2012
Problem-based learning no ensino de contabilidade gerencial: relato de uma experiência brasileira	5	REPEC	2015
Análise do desempenho de alunos na perspectiva do “CHA” em disciplina utilizando PBL: o que significa a síntese?	5	RCO	2016
Estratégias de aprendizagem dos estudantes motivados	3	ASAA	2016

Obs.: REAT (Revista Eletrônica de Administração e Turismo); REPEC (Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade); BBR (*Brazilian Business Review*); RCO (Revista de Contabilidade e Organizações; ASAA (*Advances in Scientific and Applied Accounting*).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se mediante a Tabela 3, os artigos mais citados durante os anos de 2012 a 2016 que abordam tema referente aos aspectos da aprendizagem em ciências contábeis. Além disso, expõem-se em qual revista os referidos artigos estão publicados e o ano de publicação, o que também justifica artigos mais recentes possuírem menor número de citações.

Com base no artigo destaque em número de citações, tem-se a pesquisa intitulada como “As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis”, de autoria do pesquisador Sady Mazzioni da Universidade Comunitária da Região de Chapecó [UNOCHAPECÓ]. Este artigo foi realizado com o objetivo de compreender as estratégias mais significativas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem no curso de graduação em ciências contábeis. Para tanto, o autor utilizou de pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa e teve como resultados que a preferência de metodologias dos estudantes converge com as preferências de metodologias utilizadas pelos docentes. O estudo se destaca pelas 77 citações que possui desde sua publicação em 2013 até a data desta pesquisa.

Na sequência, tem-se o artigo “Estilos de aprendizagem: uma análise dos alunos do curso de ciências contábeis pelo método Kolb” e “Prática *versus* incerteza: como gerenciar o estudante nessa tensão na implementação de disciplina sob o prisma do método PBL?”, com 9 e 8 citações, respectivamente. O primeiro, de autoria de Luciano Gomes dos Reis da Universidade Estadual de Londrina [UEL], Claudedir Paton da UEL e Daniel Ramos Nogueira da UEL e o segundo, de autoria de Fábio Frezatti da USP e Sidnei Celerino da Silva da Universidade Estadual do Oeste do Paraná [UNIOESTE].

De maneira geral, observa-se que os artigos mais citados variam de 3 a 9 citações, com exceção do primeiro artigo listado, com 77 citações. Com relação aos temas que compreendem esses artigos destaques em citações, pode-se observar que grande parte destes trata de abordagem mais generalizadas acerca das metodologias de ensino, entretanto, destaca-se a investigação direta em dois artigos sobre o método *problem-based learning*, conhecido também como PBL, que se trata de uma abordagem da aprendizagem baseada em problema. Por fim, observa-se que um dos artigos destaque em citações, refere-se a uma revisão da literatura com base nos artigos que abordam o ensino e pesquisa em contabilidade no congresso USP de Controladoria.

A Tabela 4 apresenta os temas mais pesquisados entre os 40 artigos investigados nesta pesquisa. Os temas foram elaborados mediante a análise dos títulos e resumos de cada artigo e separados conforme julgamento dos autores.

Tabela 4 - Temas mais pesquisados

Artigos	Tema
10	Estratégias no processo de ensino-aprendizagem
7	Ensino em contabilidade: Perspectiva discente e docente
5	Estilo de aprendizagem
4	Outros
3	Método PBL
2	Avaliação da aprendizagem
2	Estado da arte
2	Método ludopedagógico
2	Metodologia de ensino no ensino presencial e a distância
1	Método Aprendizagem Baseada em Projetos
1	Taxonomia de Bloom
1	Aprendizagem e desenvolvimento de competências
40	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se mediante a Tabela 4, os principais temas abordados nos 40 artigos investigados, sendo que, todos dizem respeito ao tema central de pesquisa que são os processos da aprendizagem no ensino de ciências contábeis. Os 40 artigos foram separados em 11 temas

principais, sendo que para um destes, denominou-se como “outros” por se tratarem de assuntos peculiares.

Com relação ao tema de maior predominância nos artigos, destacam-se as estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, que foram abordadas em 9 artigos. Esses artigos abordaram questões acerca das possibilidades de metodologias de ensino para cada estudante, como por exemplo, observando o grupo de idade e o gênero, pode-se delinear a melhor estratégia de ensino. Além disso, os artigos tratam também sobre estratégias autorreguladas, estratégias utilizadas a fim de motivar os estudantes e estratégias voltadas para a contabilidade gerencial em específico. Diversos artigos também abordaram o ponto de vista dos discentes dos cursos para compreender as estratégias preferidas. Por fim, também se destacam dentro deste tema, estudos que abordaram as metodologias ativas como estratégias de ensino e práticas inovadoras com uso principalmente da tecnologia.

O segundo tema mais abordado nos artigos, refere-se ao ensino em contabilidade de forma geral, mas considerando em especial a perspectiva dos discentes ou dos docentes. Para este tema, identificou-se 7 artigos que abordaram as perspectivas de discentes ou docentes em alguma instituição de ensino superior brasileira. Nestes artigos, os autores buscaram captar qual a perspectiva ou qual a preferência tanto dos discentes quanto dos docentes, com relação as práticas de ensino-aprendizagem.

Os estilos de aprendizagem também foram abordados em 5 dos artigos, sendo que nestes estudos, foi predominando a análise de uma turma em especial do curso de ciências contábeis em alguma instituição e diante desta análise a inferência sobre o estilo de aprendizagem daqueles estudantes. Tem-se como exemplo o estudo de Lima Filho, Bezerra e Silva (2016) que investigaram alunos de ensino presencial e a distância em instituições da Bahia. Os autores utilizaram um método de identificação dos estilos de aprendizagem conhecido como *Learning Style Inventory* [LSI] para detectar a maneira pela qual os alunos conseguiam entender o conteúdo. Assim, os autores evidenciaram que o estilo assimilador foi predominante dentre os estudantes analisados, pois aprendem mediante a observação reflexiva e a conceituação abstrata.

Com relação ao tema tratado neste estudo como “outros”, destaca-se estudos que abordam questões acerca de concepções pedagógicas voltadas à formação crítico-reflexiva do futuro profissional de contabilidade, desafios e possibilidades de ensino, a relação entre as metodologias de ensino e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes [ENADE] em ciências contábeis e a utilização de vídeos como instrumento de ensino em contabilidade.

Observou-se que 3 artigos trataram exclusivamente do método *problem-based learning*, conhecido também pela sua abreviação, PBL. Os artigos que trataram sobre este método foram baseados em turmas de estudantes de ciências contábeis em IES brasileiras, sendo que o estudo de Frezatti e Silva (2014) analisou o PBL como uma estratégia de manter o interesse dos estudantes versando sobre a prática e a incerteza deste método. O artigo de Frezatti, Borinelli, Martins e Espejo (2016) objetivou atribuir significado à nota final do aluno em uma disciplina realizada com o método PBL e ainda, considerando a perspectiva do CHA (conhecimentos, habilidades e atitudes). Por fim, o estudo de Martins, Espejo e Frezatti (2015), analisou a aplicabilidade do PBL na disciplina de contabilidade gerencial, constatando diversos benefícios do método, tanto para o discente quanto para o docente. Ressalta-se a participação do autor Fábio Frezatti em todos em trabalhos envolvendo o método PBL durante os artigos analisados no período de 2012 a 2017.

A avaliação da aprendizagem foi um tema também presente dentre os artigos de análise, sendo que ambos são estudos baseados em experiência prática. Essa abordagem avaliativa, no estudo de Silva, Theiss e Rausch (2013), é voltada para o processo de avaliação como uma forma de reformulação de metodologias de ensino que talvez não esteja gerando resultados, assim, tem-se que a avaliação é uma espécie de acompanhamento da evolução dos alunos com relações aos conteúdos, e, que por meio desta, é possível avaliar as metodologias de ensino-aprendizagem e seus resultados.

Os estudos bibliométricos também foram temas encontrados nesta pesquisa. Dois dos artigos investigados apresentaram o estado da arte com relação às pesquisas voltadas aos aspectos de ensino-aprendizagem. O estudo de Vendruscolo e Behar (2014) investigou os temas tratados no congresso USP de controladoria nos anos de 2004 a 2012. O estudo de Moraes Junior, Vasconcelos e Monte (2014) investigou também os artigos presentes no congresso USP de controladoria, no período de 2004 a 2010.

A metodologia voltada a jogos foi percebida em dois dos artigos investigados. O estudo de Casagrande, Borna, Casagrande e Mecheln (2014) buscou explorar recursos inovadores, os jogos, com o intuito de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e assim, aumentar o envolvimento dos alunos. Assim como o estudo de Duarte, Machado, Matos, Bulgarim e Matos (2012), que percebe a necessidade de novos métodos condizentes com o avanço tecnológico, assim, por meio dos jogos de empresas, os autores puderam evidenciar que esse método possibilitou o desenvolvimento de habilidade gerenciais, do trabalho em equipe e como auxílio a tomada de decisões que aproximam a sala de aula do meio empresarial.

Outros artigos revisitados neste estudo apresentaram comparações entre metodologias utilizadas no ensino presencial e no ensino a distância, analisando as peculiaridades para o uso das metodologias em cada sistema de ensino. Além disso, um dos artigos explanou acerca do método de aprendizagem baseada em projetos. O estudo de Jenoveva-Neto, Watanabe, Mueller e Santos (2014) analisou os seis níveis (conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação) da Taxonomia de Bloom e as habilidades cognitivas dos acadêmicos em ciências contábeis. Por fim, o estudo de Oliveira, Arantes, Batista, Freitag e Silva (2016) investigou o processo de aprendizagem no desenvolvimento de competências contábeis.

Com relação aos artigos publicados em periódicos Qualis B4 e B5, destaca-se os temas mais pesquisados na Tabela 5.

Tabela 5 - Temas mais pesquisados

Artigos	Tema
4	Ensino em contabilidade: Perspectiva discente e docente
4	Estilo de aprendizagem
3	Metodologia de ensino no ensino presencial e a distância
2	Estratégias no processo de ensino-aprendizagem
2	Taxonomia de Bloom
2	Motivação para aprendizagem
1	Método de ludopedagógicos
1	Método PBL
19	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se mediante a Tabela 5 que os artigos publicados nas revistas com Qualis B4 e B5, possuem temas que em sua maioria são semelhantes com os temas de artigos publicados nas revistas com Qualis A2 a B3. Observa-se, entretanto, que alguns temas que apareceram na análise anterior (periódicos com Qualis A2 a B3), não se fazem presente nestas pesquisas, o que pode ser decorrente do número reduzido de artigos publicados nos periódicos com Qualis B4 e B5. Os temas que não contemplam essa análise são, aprendizagem e desenvolvimento de competências, avaliação da aprendizagem, estado da arte, método de aprendizagem baseada em projetos e “outros”.

Tem-se que 4 artigos discorrem de temas sobre o ensino em contabilidade sob uma perspectiva de discentes ou docentes. Observa-se como exemplo, o estudo de Costa, Almeida e Souza (2014) que analisou a familiaridade dos docentes com as diferentes metodologias de ensino. Ademais, o estudo de Vendruscolo e Bercht (2015) investigou as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem considerando a afetividade percebida entre professores e alunos.

Os estudos acerca dos estilos de aprendizagem representam 4 artigos, cada qual investigou turmas de alunos de graduação de ciências contábeis. Assim como os estudos evidenciados anteriormente, essas pesquisas visam identificar qual a melhor forma de aprendizagem dos estudantes, para que desta forma, as metodologias utilizadas possam otimizar o aprendizado, considerando maneiras diferentes de aprendizagem para cada turma.

Os 3 artigos que evidenciaram temáticas sobre os métodos utilizadas para o ensino presencial e a distância, evidenciam que existem diferentes práticas que podem ser utilizadas como forma adequada de conduzir cada diferente forma de ensino (presencial e a distância). Como exemplo, a pesquisa Lima, Guerra e Fiorin (2015) testou o uso do sistema *Moodle* como um método de apoio ao ensino presencial em uma turma de estudantes em ciências contábil da Universidade Federal da Paraíba [UFPB].

Com relação aos demais artigos, tem-se 2 estudos que trataram sobre as estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, citando o estudo de Guimarães, Cittadin, Giassi, Guimarães e Bristot (2016), que testou o uso de metodologias ativas como estratégia de melhorar a aprendizagem. Além disso, 2 estudos trataram sobre os aspectos de ensino e a Taxonomia de Bloom (Jesus & Lima Filho, 2017; Pinto, 2016). Por fim, 1 estudo abordou jogos como mitologia de aprendizagem (Marques & Falcão, 2017) e 1 estudo abordou a metodologia PBL (Frezatti & Martins, 2016).

Destaca-se como tema distinto nesta análise, artigos que abordaram questões acerca da motivação para aprendizagem. O estudo de Carmo, Miranda e Leal (2012) e Carmo (2014) observaram os fatores que motivam os estudantes a cursarem ciências contábeis, sendo que nesta análise se considera as metodologias de ensino como possível fator capaz de motivar o interesse e o aprendizado dos estudantes de ciências contábeis.

Com base nos temas proeminentes, observa-se que as pesquisas sobre processos de aprendizagem em ciências contábeis têm focado principalmente em identificar estratégias capazes de otimizar o processo de ensino-aprendizagem, mediante uma perspectiva tanto dos discentes como dos docentes. Percebe-se que o estado da arte está voltado a compreender como discentes conseguem absorver conhecimento em sala de aula e como docentes estão lidando com isso. Como já destacava Néreci (1981), não existe um método de ensino melhor ou pior, existe maneira correta de aplicá-los para alcançar determinado objetivo e de adaptar a determinado meio.

5. Conclusões

Este estudo teve por objetivo analisar como os aspectos da aprendizagem e metodologias de ensino estão se desenvolvendo em relação a estrutura de relacionamento entre autores e as temáticas estudadas na área de ciências contábeis do Brasil. Para tanto, realizou-se revisão da literatura acerca do tema, constatando o total de 40 artigos que abordaram essa questão e que foram publicados em revistas com Qualis A2 a B3. Além disso, com o intuito de proporcionar resultados mais abrangentes, analisou-se 20 artigos publicados em revistas com Qualis B4 e B5, em uma análise complementar.

Inicialmente, observou-se que os estudos sobre os processos da aprendizagem tiveram maior número de publicações no ano de 2015 e a revista que mais publicou pesquisas sobre este tema é a Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade [REPEC], representando 8 publicações no período. Com relação aos periódicos B4 e B5, observou-se também que o maior número de publicações sobre aspectos da aprendizagem ocorreu em 2015, e, que a revista que mais publicou sobre este tema é a Revista de Contabilidade da UFBA, com 3 publicações.

Observou-se que a pesquisa sobre processos de aprendizagem em ciências contábeis tem se desenvolvido em um cenário colaborativo, formato por tríades, díades e apenas duas lacunas estruturais. Além disso, observou-se que a maioria das pesquisas realizadas foi elaborada por três pesquisadores, o que reflete o compartilhamento de conhecimento na elaboração das pesquisas acerca dos processos de aprendizagem.

A rede de cooperação social entre os pesquisadores ainda evidenciou que existem alguns autores centrais responsáveis por interligarem a rede, os quais são, Raimundo Nonato Lima Filho [UNEB], Thiago Bruno de Jesus Silva [FURB] e Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo [UFPR]. Tais autores formam conexões que relacionam dois grupos diferentes de autores.

A estrutura de redes também possibilitou a visualização de autores mais prolíficos e com mais número de relações com outros autores. Portanto, como autor que mais publicou durante este período de análise, tem-se a autora Vania Tanira Biavatti com 4 publicações, seguida pelo autor Thiago Bruno de Jesus Silva e Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo com 3 publicações cada um.

O artigo que teve o maior número de citações no Google Acadêmico neste período, foi o artigo de autoria de Sady Mazzioni (2013), intitulado como “As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis”, que teve 77 citações desde sua publicação até a data de elaboração desta pesquisa.

Os principais temas analisadas nos 40 artigos publicados em periódicos A2 a B3 refletem tema coerente com o do artigo mais citado, ou seja, sobre estratégias no processo de

ensino-aprendizagem. Além deste tema, os pesquisadores destinaram suas investigações ao entendimento das percepções que tanto discentes quanto docentes tem, sobre o ensino e os aspectos do ensino em ciências contábeis no cenário brasileiro, considerando que 7 artigos foram destinados a esta temática. Por fim, a temática relacionada aos estilos de aprendizagem também teve destaque, com 5 artigos que estudaram esta questão.

Em suma, observou-se que o estado da arte sobre processos de aprendizagem em ciências contábeis tem se desenvolvido em um ambiente colaborativo, onde existem autores centrais e diversas colaborações. Com relação aos temas, esta pesquisa evidenciou a proeminência de investigações sobre estratégias de ensino-aprendizagem, o que reflete uma preocupação dos pesquisadores em evidenciar quais as metodologias e quais estratégias são adequadas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, considerando o ambiente atual no qual estão inseridos docentes e discentes.

Como limitação desta pesquisa, tem-se que esta foi realizada somente abrangendo pesquisas sobre os processos de aprendizagem em ciências contábeis em cenário brasileiro e considerando o período de 6 anos. Portanto, como sugestão, recomenda-se que seja realizado o levantamento da literatura em cenário internacional, para que assim, seja possível comparar os estudos realizados internacionalmente com os estudos em cenário nacional. Ademais, sugere-se a abrangência de períodos, para que assim seja possível analisar a evolução dos temas pesquisados na temática das metodologias de ensino em contabilidade.

Referências

Aguilar, R., & Tsuji, H. (2006). A Gestão do Conhecimento em Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem: uma reflexão do trabalho desenvolvido na Faculdade de Medicina de Marília. *Revista Gestão & Tecnologia*, 6(2).

Auyeung, P., & Sands, J. (1996). A cross cultural study of the learning style of accounting students. *Accounting & Finance*, 36(2), 261-274.

Barbosa, E. F., & Moura, D. D. (2014). Metodologias ativas de aprendizagem no ensino de engenharia. In *Anais International Conference on Engineering and Technology Education*, Cairo, Egito, 13, 110-116.

Bardin, L. (1977). *L'analyse de contenu* (Vol. 69). Paris: Presses universitaires de France.

Barros, D. M. V. (2008). Teoria dos estilos de aprendizagem: convergência com as tecnologias digitais.

Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 32(1), 25-40.

Bonwell, C. C. & Eison, J. A. (1991). *Active learning: creating excitement in the classroom*. ASHE-ERIC higher education reports. ERIC Clearinghouse on Higher Education, The George Washington University, Washington, DC.

Burt, R. S. (1992). *Structural holes: The social structure of competition*. Harvard university press.

Carmo, C. R. S. (2014). Motivação e aprendizagem no curso de ciências contábeis: um comparativa entre alunos da modalidade presencial e alunos do curso a distância. *Registro Contábil*, 6(1), 35-51. <http://revistas.ufcg.edu.br/reunir/index.php/uacc/article/view/225>.

Carmo, C. R. S., Miranda, G. J., & Leal, E. A. (2012). Motivação discente para a aprendizagem das disciplinas do curso de Ciências Contábeis. *Registro Contábil*, 3(3), 123-143.< <http://www.seer.ufal.br/index.php/registrocontabil/article/view/539>>.

Casagrande, M. D. H., Bornia, A. C., Casagrande, J. L., & Mecheln, P. J. V. (2014). Jogos de Empresas no Ensino da Contabilidade Tributária. *Contabilidade Vista & Revista*, 25(1).< <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/2114>>.

Castro, J. X., Miranda, G., & Leal, E. (2016). Estratégias de aprendizagem dos estudantes motivados. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 9(1), 080-097.< <http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/258>>.

Cittadin, A., Santos, A. P., & Almeida, J. A. M. (2015). O uso de metodologias ativas na disciplina de contabilidade e análise de custos no curso de ciências contábeis da unesc. *Anais do Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos*, 1.

Costa, T. A. C, Almeida, S. R. V, Souza, J. A. (2014). A familiaridade dos professores de ciências contábeis com diferentes técnicas de ensino: uma análise nas universidades públicas do rio de janeiro. *Educação, Gestão e Sociedade*, 15(4), 1-19.< http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170509160533.pdf>.

Cruz, J. A. W., Martins, T. S., & Augusto, P. O. M. (2008). *Redes sociais e organizacionais em administração*. Curitiba: Juruá.

Duarte, R. G., Machado, D. Q., Matos, F. R. N., Bugarim, M. C. C., & Matos, D. M. (2012). Jogos de Empresas na Relação Ensino-Aprendizagem: Uma Avaliação na Formação do Bacharel em Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 4(3).< <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/30032>>.

Dunn, R. S., & Dunn, K. J. (1999). *The complete guide to the learning strategies inservice system*. Boston: Allyn/Bacon.

Ferreira, R. S., Almeida, J. B., & Araújo, W. G. (2017). Métodos de Ensino Aplicados no Curso de Ciências Contábeis: percepção de alunos da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, 1.

Frezatti, F., & Silva, S. C. (2014). Prática versus incerteza: como gerenciar o estudante nessa tensão na implementação de disciplina sob o prisma do método PBL?. *Revista Universo*

Contábil, 10(1), 28-46.<
<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/3539>>.

Frezatti, F., & Martins, D. B. (2016). PBL ou PBLs: a Customização do Mecanismo de Aprendizagem Baseada em Problemas na Educação Contábil. *Revista de Graduação USP*, 1(1), 25-34.< <http://www.journals.usp.br/gradmais/article/view/117721>>.

Frezatti, F., Borinelli, M. L., Martins, D. B., & Espejo, M. M. D. S. B. (2016). Análise do desempenho de alunos na perspectiva do “CHA” em disciplina utilizando PBL: o que significa a síntese?. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 10(26).< <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/79588>>.

Galaskiewicz, J. & Wasserman, S. *Advances in social network analysis: research in the social and behavioral sciences*. London: Sage, 1994.

Gandía, J. L., & Montagud, M. D. (2011). Innovación docente y resultados del aprendizaje: un estudio empírico en la enseñanza de la contabilidad de costes. *Spanish Journal of Finance and Accounting/Revista Española de Financiación y Contabilidad*, 40(152), 677-698.

Granovetter, M. S. (1977). The strength of weak ties. *Social networks*, 347-367.

Guimarães, M. L. F., Cittadin, A., Giassi, D., Guimarães Filho, L. P., & Bristot, V. M. (2016). Reflexos do uso de metodologias ativas no ensino da contabilidade de custos. *ABCustos*, 11(3).<<https://www.abcustos.emnuvens.com.br/abcustos/article/view/410>>.

Jenoveva-Neto, R., Watanabe, M., Mueller, R. R., & Santos, N. (2014). Análise dos cursos de administração e ciências contábeis da UNESC à luz das habilidades cognitivas fundamentadas na taxonomia de bloom. *RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 12(3), 309-330.< <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/3358>>.

Jesus, D. A. N., & Lima Filho, R. N. (2017). Nível de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade: Um Modelo de Diagnóstico a Partir da Taxonomia Revisada de Bloom. *Revista de Administração e Contabilidade da FAT*, 5(3), 77-99.< <http://www.reacfat.com.br/index.php/reac/article/view/74>>.

Leite Filho, G. A. (2008). Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *RAC-Revista de Administração Contemporânea*, 12(2), 533-554.< <http://www.scielo.br/pdf/rac/v12n2/a11v12n2>>.

Lima Filho, R. N., Bezerra, E. S., & Silva, T. B. J. (2016). Estilo de aprendizagem dos alunos do curso de Ciências Contábeis. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 9(2), 95-112.

Lima, R. M., Guerra, L. T. B., & Fiorin, A. (2015). Educação Ubíqua: Um Modelo de Adaptação para o Moodle. *Revista Eletrônica Argentina-Brasil de Tecnologias Da Informação E Da Comunicação*, 1(3).

Liu, X., Bollen, J., Nelson, M. L., & Van de Sompel, H. (2005). Co-authorship networks in the digital library research community. *Information processing & management*, 41(6), 1462-1480.

- Machado-da-Silva, C. L., Guarido Filho, E. R., & Rossoni, L. (2006). Organizational fields and the structuration perspective: analytical possibilities. *Revista de Administração Contemporânea*, 10(SPE), 159-196. < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552006000500009&script=sci_arttext&tlng=pt>.
- Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da informação*, 27(2).
- Marques, E. R. L., & Falcão, G. Q. (2017). Utilização de Jogos no Processo Ensino-Aprendizagem. *Criar Educação*, 6(1).
- Martins, D. B., Espejo, M. M. D. S. B., & Frezatti, F. (2016). Problem-Based Learning no ensino de contabilidade gerencial: relato de uma experiência brasileira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 9(4). < <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/1340>>.
- Martins, G. A. (2000). *Manual Para Elaboração de Monografias e Dissertações*. Editora Atlas SA.
- Martins, W., Meireles, V., Melo, F. R., & Nalini, L. E. (2003). Estilos de aprendizagem em educação a distância. *Congresso Internacional ABED de Educação a Distância*, 10.
- Matallo, E., & Pádua, M. (2009). Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 15(1)
- Mazzioni, S. (2013). As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT*, 2(1), 93-109. < <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426>>.
- McKee, T. E., Mock, T. J., & Ruud, T. F. (1992). A comparison of Norwegian and United States accounting students' learning style preferences. *Accounting Education*, 1(4), 321-341.
- Miranda, L., & Morais, C. (2008). Estilos de aprendizagem: O questionário de Honey-Alonso CHAEA adaptado para língua portuguesa. *Learning Style Review - Revista de estilos de aprendizagem*, n. 1, v. 1, p. 66-78.
- Mitre, S. M.; Siqueira-Batista, R.; Girardi-de-Mendonça, J.M.; Moaris-Pinto, N.M. de; Meirelles, C.A.B.; Pinto-Porto, C.; Moreira, T. & Hoffmann, L.M.A. (2008). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(2), pp. 2133- 2144. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>>.
- Moloney, R., & Maggs, C. (1999). A systematic review of the relationships between written manual nursing care planning, record keeping and patient outcomes. *Journal of Advanced nursing*, 30(1), 51-57.
- Montes, M. R., da Costa Bairral, M. A., dos Santos Junior, M. A., & Gomes, J. S. (2011). Identificação das práticas metodológicas de ensino aplicadas no curso de graduação de ciências contábeis a partir do perfil docente. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.

Moraes Júnior, V. F. D. M., Vasconcelos, A. F. D., & Monte, P. A. D. (2014). Perfil dos trabalhos publicados de 2004 a 2010 na área educação e pesquisa do congresso USP de controladoria e Contabilidade. *Revista Ambiente Contábil*, 6(2), 36-54.< <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-8/index.php/Ambiente/article/viewArticle/2083>>.

Néreci, I. G. (1981). *Metodologia do Ensino: uma Introdução*. 2. ed. São Paulo: Atlas.

Nogueira, D. R., Espejo, M. M. D. S. B., dos Reis, L. G., & Voese, S. B. (2012). Estilos de aprendizagem e desempenho em educação a distância: um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 6(1).< <http://repec.org.br/index.php/repec/article/view/181>>.

Oliveira, H. M., Arantes, F. P., & Batista, M. S. (2016). Aprendizagem e desenvolvimento de competências contábeis Learning and the development of accounting skills. *Contabilidade, Gestão E Governança*, 19(3), 376–394.

Oliveira, J. C. (2001). Estudo bibliométrico das publicações de custos em enfermagem no período de 1966 a 2000. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Pavione, C. S. S. N., Avelino, B. C., & de Souza Francisco, J. R. (2016). Fatores que Influenciam o Processo de Ensino-Aprendizagem sob a Perspectiva de Estudantes do Curso de Ciências Contábeis: Análise em uma Instituição de Ensino Superior de Minas Gerais. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 10(2).< <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/1371>>.

Perissé, A. R., Gomes, M. D. M., & Nogueira, S. A. (2001). Revisões sistemáticas (inclusive metanálises) e diretrizes clínicas. *Gomes M da M, organizador. Medicina baseada em evidências: princípios e práticas. Rio de Janeiro (RJ): Reichmann & Affonso*, 131-48.

Pinto, R. A. (2016). Métodos de Ensino e Aprendizagem sob a Perspectiva da Taxonomia de Bloom. *Revista Contexto & Educação*, 30(96), 126-155.

Plebani, S., & Domingues, M. J. C. S. (2008). A Utilização dos Métodos de Ensino e a Formação de Competências Gerenciais: Uma Análise do Curso de Administração. Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração, Curitiba, PR, Brasil, 19.

Pozo, J. J. (1996). Estratégias de Aprendizagem. Em: C. Coll., J. Palácios, & A. Marchesi, (Orgs), *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 176-197.

Price, L. (2004). Individual differences in learning: Cognitive control, cognitive style, and learning style. *Educational Psychology*, 24(5), 681-698.

Reis, L. G., Santos, P. S., Mendes, A. A., Martins, D. B., & Nogueira, D. R. (2012) Estilos de aprendizagem dos alunos de Ciências Contábeis: uma análise utilizando o inventário de Honey-Alonso. *Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*, São Paulo, SP, 9.

Santos, C. A. D., Moraes, C. C. D., Rodrigues, C. B., & Evangelista, L. D. A. (2014). Estilos de Aprendizagem: um estudo empírico com alunos do curso de ciências contábeis da universidade federal de Mato Grosso do Sul. *Revista Razão Contábil & Finanças*, 4(2).

Silva, M. Z., Theiss, V., & Rausch, R. R. (2014). Avaliação da aprendizagem na educação superior: Relato de uma experiência. *RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 12(3), 363-398. <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/3349>>.

Silva, R. H. A., & Scapin, L. T. (2011). Utilização da avaliação formativa para a implementação da problematização como método ativo de ensino-aprendizagem. *Estudos em Avaliação Educacional*, 22(50), 537-522. <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1665/1665.pdf>>.

Silva Souza, C., Iglesias, A. G. & Pazin-Filho, A. (2014). Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais—aspectos gerais. *Medicina (Ribeirao Preto. Online)*, 47(3), pp. 284-292.

Souza, G. H. S., Costa, A. C. S., Lima, N. C., Coelho, J. A. P. M., dos Santos, P. D. C. F., & Pontes Junior, J. F. V. (2013). Estilos de aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de administração. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 12(3), 9-44.

Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da informação*, 31(2), 152-162.

Vendruscolo, M. I., & Behar, P. A. (2014). Educação e pesquisa em contabilidade: estado da arte do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade do Período de 2004 a 2012. *Revista Ambiente Contábil*, 6(1), 83. <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente/article/viewArticle/1925>>.

Vendruscolo, M. I., & Bercht, M. (2015). Prática Pedagógica de Docentes de Ciências Contábeis da Região Sul e Sudeste do Brasil: um estudo da percepção da afetividade. *Revista ConTexto*, 113-128. <http://www.seer.ufrgs.br/ConTexto/article/viewFile/53406/pdf_46>.

Wall, M. L., Prado, M. L. & Carraro, T. E. (2008). A experiência de realizar um estágio docência aplicando metodologias ativas. *Acta Paul Enferm*, 21(3), pp. 515-9. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002008000300022>>.

Walter, S. A., & Silva, E. D. (2008). Visão baseada em recursos: um estudo bibliométrico e de redes sociais da produção científica da área de estratégia do EnANPAD 1997-2007. *Encontro Nacional da ANPAD*, 32.

Wasserman, S., & Faust, K. (1994). *Social network analysis: Methods and applications*. Cambridge university press. 8.

Weinstein, C. E., & Acee, T. W, Jung, J. (2011). Self-regulation and learning strategies. *New Directions for Teaching and Learning*, 16, 45-53.

Weinstein, C. E., & Mayer, R. E. (1985). The teaching of learning strategies. Em M. Wittrock (Org.), *Handbook of research on teaching*. New York: Macmillan, 315-327.

Wooten, T. C. (1998). Factors influencing student learning in introductory accounting classes: A comparison of traditional and nontraditional students. *Issues in Accounting Education*, 13(2), 357.